

1910

Índios denunciam invasão na reserva de Mongaguá

Da Sucursal de Itanhaém

Em recente vistoria realizada pela Polícia Florestal de Itanhaém, em conjunto com o Departamento Estadual de Proteção dos Recursos Naturais e diversas entidades ecológicas, foram constatados diversos sinais de desmatamento irregular e invasão na área indígena guarani do Aguapeú, em Mongaguá.

O tenente Douglas José Ferreira de Oliveira, da Polícia Florestal, disse que a vistoria foi solicitada pelo engenheiro do Departamento Estadual, Eduardo Lustoza, que havia tomado conhecimento de denúncias dos índios sobre invasões realizadas por posseiros. No local, o desmatamento foi constatado e representam aproximadamente 2.700 m² da área. A Polícia Florestal já solicitou a presença de um geólogo, para realizar a marcação oficial da área de reserva indígena, e com isso oficializar a denúncia.

Segundo o coordenador do Grupo Experimental Nandeva, Antônio do Pinho, as denúncias de invasão são antigas. Além do mais, os índios não estão plantando mais os produtos agrícolas, para sua subsistência. "Eles estavam se

sentindo ameaçados pela presença de posseiros, que se apoderavam de todo o plantio que viam pela frente", disse.

O coordenador jurídico do SOS Mata Atlântica, André Rodolfo Lima, explicou que a área indígena Guarani do Aguapeú está homologada pelo Ministério da Justiça, através da portaria 411/94, tendo sido considerada área de ocupação tradicional pelos índios guaranis, nos termos do artigo 231 da Constituição Federal, além de ser uma parte da floresta da Mata Atlântica que ainda conserva sua característica original. "Os danos causados àquela vegetação podem ser irreparáveis, sob o ponto de vista ambiental", afirmou.

A Polícia Florestal registrou Boletim de Ocorrência, de número 12.054, assinalando que os índios estavam sendo ameaçados de morte pelos posseiros, principalmente o cacique David da Silva. Seu irmão, Mário da Silva, disse que as invasões já ocorrem há cinco anos. "Nós temos que pedir autorização para o cacique, para tirarmos um galho de árvore do lugar. E o branco vem, desmata e fica tudo por isso mesmo", protestou.